

Ponto de Vista

2

Nota Editorial



Nesta edição:

Ponto de Vista... CAIPDV	2
Ponto de Vista... Famílias	4
Ponto de Vista... Profissionais	6
Ponto de Vista... Criança!	7
Outros Pontos de Vista...	9
O CAIPDV sugere...	11

Pontos de interesse especiais:

- Coimbra a brincar e VII Jornadas ASPREH
- Oficina de Literacia Emergente na Cegueira
- Conheça o Rafael, a Eva, o Diogo, a Camila e o Leonardo
- CAIPDV sugere...

A Primavera chegou, trazendo com ela dias de sol e temperatura amena, para colorir a nossa 2.^a Edição do boletim “Ponto de Vista”. Nesta edição iremos partilhar convosco novidades no Ponto de Vista CAIPDV, nomeadamente no que se refere à nossa participação na 3.^a edição do “Coimbra a Brincar” e nas VII jornadas científico – técnicas da ASPREH. Nesta rubrica podem ainda conhecer

as iniciativas desenvolvidas pela Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira (OLEC), para divulgar este projeto.

No Ponto de Vista das Famílias iremos conhecer a Eva e o Rafael. No Ponto de Vista das Crianças ficaremos a conhecer a Camila e a forma como perceciona o que é ser criança!

Apresentamos igualmente a experiência dos profis-

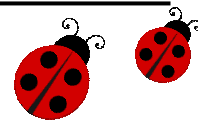
sionais através do olhar atento da educadora Rosa Silva e da professora de ensino especial Helena Adelino sobre o Diogo Silva. Não percam ainda um outro ponto de vista com um exemplo de boas práticas em contexto educativo.

Desejamos uma Primavera cheia de sol, se possível inspirada nas sugestões da Glória!

Boa Leitura!



Ponto de Vista...CAIPDV



Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

PARTICIPAÇÕES CAIPDV



O Coimbra a Brincar surgiu para assinalar o Dia Internacional do Brincar, dia 28 de maio. Este dia foi criado na 8ª Conferência Internacional de Ludotecas em Tóquio (1999), por iniciativa da presidente da Internacional Toy Library Association (ITLA) – Freda Kim, sendo hoje celebrado em todos os continentes.

Na sua 3ª edição, “Coimbra a Brincar” é uma marca oficialmente registada pela APC Coimbra em 2014, e que se apoia nos princípios da gratuidade, do brincar para todas as idades, culturas e condições diferentes; o brincar sob todas as formas: brinquedos, jogos de tabuleiro ou ao ar livre, tradicionais e incentivará qualquer outra iniciativa relativa ao brincar (exposições, debates, palestras) e ainda, o brincar por toda a parte.

Em 2015 o “Coimbra a Brincar”

decorrerá nos dias 26 a 28 de maio. No dia 28 as atividades irão concentrar-se no Jardim da Sereia e na Praça da República.

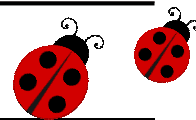
O CAIPDV estará no dia 28 de maio no Jardim da Sereia a contar uma história multissensorial. Uma oportunidade de partilha para e entre Todos.

A Creche/Jardim de infância da ANIP também estará presente das 10h às 11h com a teatralização de uma história “Vem viver um conto!”



Nos dias **17, 18 e 19 de abril de 2015**, decorreu, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, as **VII Jornadas Científico-Técnicas da Asociación de Profesionales de la Rehabilitación de Personas con Discapacidad Visual de Espanha (ASPREH)**, pela primeira vez em território nacional.

Subordinadas ao tema **“O impacto da tecnologia na reabilitação das pessoas com deficiência visual”**, as VII Jornadas vieram fomentar o intercâmbio científico-técnico de distintos profissionais das áreas de intervenção na reabilitação da visão de Portugal, Espanha e Holanda. O CAIPDV participou na formação e divulgou o seu trabalho num stand.

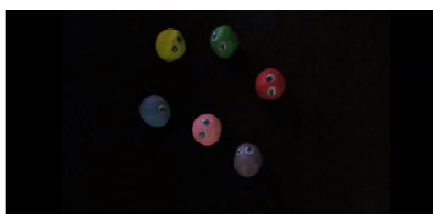


OLEC ~ 6 PONTOS A DANÇAR, CONTOS VÃO CONTAR

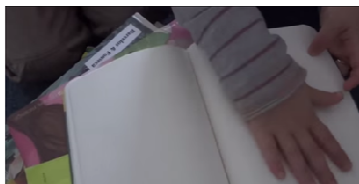
O CAIPDV iniciou no passado mês de março um novo projeto: A Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira (OLEC). Um projeto financiado pelo BPI Capacitar, através da Menção Honrosa atribuída pelo BPI Capacitar 2014. Para divulgação da iniciativa foi apresentada uma trilogia de vídeos, por e-mail e nas redes sociais. Se ainda não teve oportunidade de os ver, conheça um pouco da trama:

DANÇA DOS 6 PONTOS –

● INÍCIO - seis bolas em plasticina de várias cores (rosa, amarelo, verde, roxo, vermelho e azul), numa personificação da célula braille, ganham vida ao som da música e dançam numa coreografia improvisada sob um palco preto. Uma alegoria ao movimento que pode advir das várias conjugações da célula braille e ao movimento que essa “dança” transporta para o mundo da literacia emergente.



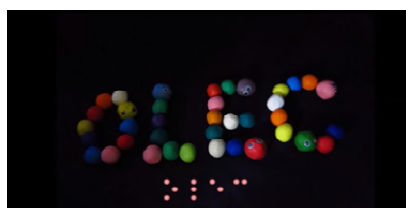
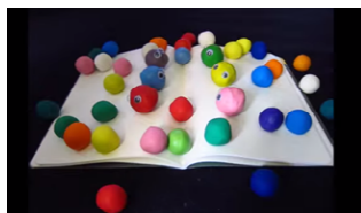
O enredo desenvolve-se no segundo vídeo – **DANÇA DOS 6 PONTOS – A REVOLUÇÃO** – com a indignação dos 6 pontos, depois de se depararem com um livro em branco no palco da literacia. Revoltados, invadem o livro e preenchem o livro em branco.



No terceiro e último vídeo –

DANÇA DOS 6 PONTOS – ●

CONVITE - os 6 pontos conseguem mobilizar uma multidão de seguidores. Escrevem no livro em branco a palavra OLEC em braille e a negro.



OLEC ~ “ILUSTRAÇÃO SIMBÓLICA”

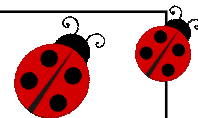
Um dos elementos da equipa do CAIPDV,



Sílvia Pinto, deu asas à criatividade e criou uma ilustração que servirá de símbolo para a OLEC. Partiu do livro, como um passaporte que nos permite viajar e voar sem limites pela nossa imaginação. Os 6 pontos entrelaçam-se em duas fitas, cada uma com 3 pontos, que de uma forma harmoniosa, traduzem o dinamismo da célula braille, e consequentemente, as suas múltiplas combinações.

A OLEC pretende ser uma rampa de lançamento para a literacia emergente na cegueira, com um ponto de partida, um fio condutor e uma cuidada base sustentada por uma Equipa muito dedicada, que pretende reunir e mobilizar seguidores (Famílias, Profissionais e entidades) para ajudar a conduzir este “papagaio de papel”.

Ponto de Vista...Famílias



Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.



Leiria

Olá, eu sou o Rafael! Sou um menino muito curioso e gosto de saber e ver tudo o que se passa à minha volta. Adoro brincar com os meus pais e com a minha gata.



Olá, eu sou o Rafael vivo em Leiria e tenho quase 3 anos... Quando nasci os meus olhos já estavam bem abertos, algo que chamou a atenção dos meus papás, e, estava sempre à procura da luz... Os dias foram passando e cada vez mais ficava fascinado pelas luzes artificiais...

Aos 2 meses os meus olhos começaram a mexer muito para um lado e para o outro, movimento involuntário a que chamam

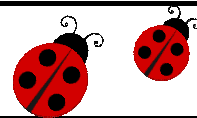
nistagmos, finalmente os pediatras ao sol com os olhos abertos e por acharam que algo se passava e pedi- isso pensam que também tenho albi-ram para ser visto na oftalmologia. nismo ocular... Foi aí que concluíram que tinha 28 Em breve com uns óculos de sol gra- dioptrias. Aos 4 meses comecei a duados, ninguém me para :) usar óculos mas só comecei a fixar um bocadinho perto dos 6 meses, altura em que comecei a receber apoio do CAIPDV. No início demorei um pouquinho a habituar-me às brincadeiras das terapeutas, mas com o passar do tempo comecei a gostar muito...



Hoje consigo fazer quase tudo o que um menino da minha idade consegue fazer mas o sol tornou-se um inimigo para mim... Não consigo brincar ao

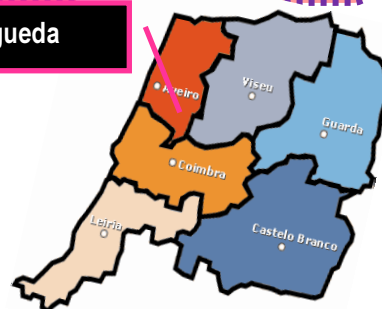


Ponto de Vista...Famílias



Olá, eu sou a Eva ! Tenho 2 anos e vivo em Águeda .Todos dizem que tenho um sorriso maravilhoso e que sou muito alegre e curiosa. Gosto muito de brincar com a mana.

Águeda



A gravidez da Eva foi uma gravidez muito desejada por nós todos, em especial pela Beatriz, que na altura tinha 6 anos e queria por toda a força ter uma mana.

A maninha nasceu dia 08 de junho 2012, perfeitinha e linda. Mas passaram-se os dias e os meses e esse bebé não olhava para nós.



Ao 4º mês achei isso preocupante e falei com a médica, pensando que seria uma coisa fácil de resolver. Tinha tido uma gravidez de risco,

tinha feito amniocentese, era muito seguida pelos médicos, derivado aos diabetes gestacional, por isso nada podia ter corrido mal...pensava eu...

Começou então uma corrida entre médicos e hospitais para obter explicação sobre as lesões de visão central que a nossa menina tem. O diagnóstico apontado foi "Amaurose Congénita de Leber". A Eva provavelmente só vê a luz do sol.

No azar, tivemos a sorte de encontrar médicos espetaculares e o CAIPDV que acompanha a Eva desde dos 6 meses.

Tem sido a nossa segunda família, acompanharam-nos durante os momentos cruciais, apoiaram-nos em cada fase que passámos....A fase de revolta, a fase da esperança, a fase da busca de solução, a fase de aceitação....

Em setembro, a Eva entrou em creche e a sua integração com os outros meninos foi espetacular: mesmo doente a Eva quer ir para a escolinha.

Agora a nossa menina tem 2 anos e meio e posso dizer que é uma crian-

ça feliz. Tem um feitio muito afirmado, é curiosa, gosta de histórias, jogar à bola e às bonecas...

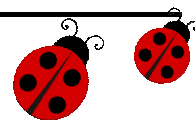
Claro que, é uma criança diferente mas o apoio que tem desde do início tornou-a numa menina forte e com muita auto confiança que será o passaporte dela para o futuro.

O CAIPDV tem um papel primordial na evolução da Eva e na nossa aceitação da evolução.

Hoje posso dizer que temos duas princesas e ambas são as nossas forças e por nada ao mundo mudaria o passado.



Ponto de Vista...Profissionais

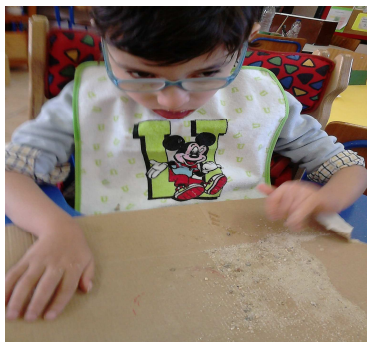


Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.



Albergaria-a-Velha

Olá, eu sou o Diogo e tenho 6 anos. Estou crescido e vou para a escola dos Grandes. Na minha escolinha tenho uma equipa espetacular que brinca e trabalha comigo. Querem saber o que dizem sobre mim?



Era uma vez...

Um menino chamado Diogo Silva, com 6 anos de idade e que frequenta o Jardim de Infância do Sobreiro – Albergaria-a-Velha desde o ano transato, tendo estado, até à data em domicílio. Foi sinalizado para o CAIPDV em maio de 2010 devido ao diagnóstico de encefalite epilética.

A sua integração, inicialmente, não foi fácil! Mas ... a inclusão não é simplesmente uma experiência social porque apenas “estar lá” não é suficiente. Há características essenciais que são necessárias para as experiências de aprendizagem de qualquer criança e para estimular o seu

desenvolvimento.

As experiências devem ser apropriadas ao desenvolvimento e planeadas individualmente e a criança deve ser apoiada para que possa tirar proveito de todo o complemento das experiências de aprendizagem.

Assim, baseado neste fundamento e com a colaboração / participação das colegas da Educação Especial (Fernanda Atalaia e Helena Adelino) e da Equipa Técnica do CAIPDV (Inês e Sílvia), privilegiando um trabalho de parceria, com a interação dos pares e de sua mãe, Ana, foram desenvolvidas com o Diogo, atividades de exploração e de estimulação sensorial, a trabalhos orientados para a motricidade fina, a tarefas de exploração da relação causa – efeito e a evoluções no sentido de aceitar e participar nas atividades propostas.

Os momentos de relaxamento continuam a ser bastante apreciados pelo Diogo, conseguindo manter-se atento aos estímulos sonoros e visuais, sendo estes momentos importantes para

“Crianças são como borboletas ao vento ... algumas voam rápido ... algumas voam pausadamente, mas todas voam do seu melhor jeito. Cada uma é diferente, cada uma é linda e cada uma é especial.”

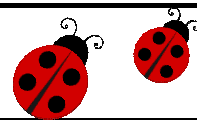
repor a energia e equilibrar o organismo.

Para o menino Diogo Silva que irá transitar para o primeiro ciclo, a equipa do Jardim de Infância do Sobreiro, deseja que continue a realizar os seus voos com muita alegria, saúde e sucesso.

A Educadora de Infância: Rosa Silva
Assistentes: Linda, Graça e Gisela.

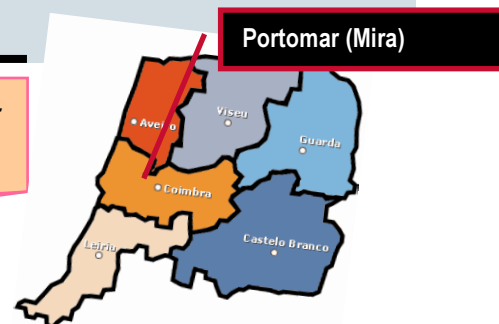


Ponto de Vista...Criança



Este espaço tem como objetivo dar voz às crianças que acompanhamos, perspetivando-as como sujeitos e atores com um papel importante no crescimento do trabalho desenvolvido pelo CAIPDV...porque é de pequenino que se constrói o caminho.

Camila Domingues Ferreira, de Portomar (Mira), tem 4 anos, adora conversar, é muito determinada e bem disposta!



Encontrámos a Camila e o seu coelho de peluche na sala de jardim-de-infância e, com o seu consentimento, começámos a conversar sobre o que é ser uma criança crescida, para depois partilhar no nosso boletim "Ponto de Vista".



A Camila explicou que o seu peluche estava na anterior caminha de bebé e que para além de brincar, servia para guardar objetos no seu interior. Naquele dia trouxe-o para o jardim, mas já é uma menina crescida!

CAIPDV: Porque dizes que és crescida?

Camila: Porque agora durmo numa cama maior!

CAIPDV: E os bebés, como são?

Camila: Os bebés dormem nas camas de bebé, num "terço", no berço... Os crescidos na cama grande.

CAIPDV: E eu sou crescida?

Camila: Sim!

CAIPDV: E tu és tão crescida como eu?

Camila: Não. Tu tens mais este metro – disse a Camila levantando a mão sobre a cabeça da técnica. Sabes quantos anos o meu coelho de estimação tem? 5 anos!

CAIPDV: É mais velho do que tu!

Camila: Não é nada!

CAIPDV: Quantos anos tens? 4! O 5 é maior...

Camila: Mas o 6 é "mais" maior!

CAIPDV: Então o que é ser mais crescida?

Camila: Ser mais crescida é fazer coisas de crescida! Andar de carro sozinha, "andar de cadeira não"... Comer sozinha, dormir sozinha.

CAIPDV: A partir de que idade já se faz isso tudo?

Camila: Adultos.

CAIPDV: Comer sozinha e dormir sozinha... são só os adultos? Ou as crianças crescidas também?

Os adultos e as crianças.

CAIPDV: Crianças como tu...

Camila: Olha, ainda hoje dormi sozinha... Nos outros dias ainda dormi com a mãe. Só que de manhã chamei a mamã porque tinha uma coisa dentro de mim a fazer barulho "trrr" e depois começa muito alto e eu tenho medo. Chamo a mãe...

CAIPDV: Quando fores crescida o que queres ser?

Camila: Médica!

CAIPDV: E porquê?

Camila: Porque as médicas fazem tudo. Tratam das pessoas!

CAIPDV: Queres ser médica de quê?

Camila: De crianças, porque as crianças são menos chatas.

CAIPDV: Mas os bebés choram tanto, como fazias?

Camila: Ponho-os a dormir!

CAIPDV: Como se põem a dormir os bebés?

Camila: Embalar...e dar leitinho.

CAIPDV: Agora já és um bocadinho crescida, já não és bebé, mas não és adulta, certo?! Tens agora alguma profissão?

Camila: (suspirou) O que é isso?

CAIPDV: É um trabalho. Tens um trabalho?

Camila: Tenho muitos! Lá em casa tenho um girassol, que foi daqui da escola, tenho algumas bonecas.

CAIPDV: O que é que mais gostas de fazer?

Camila: Gosto mais de pintar com pincel e fazer jogos.

CAIPDV: Gostas de ver televisão?

Camila: Eu vejo televisão todos os dias.

CAIPDV: Tens um desenho animado preferido?

Camila: É o “Armário da Clara”, o “Ruca”, a “Porquinha Pepa” e a “Angelina Bailarina”.

CAIPDV: E se tu fosses um desenho animado, qual é que gostavas de ser?

Camila: Gostava de ser a bailarina.

CAIPDV: Porquê?

Camila: Porque as bailarinas rodam e eu sei girar, queres ver? (levantou-se e exemplificou, rodando com o seu coelhinho).



CAIPDV: Uau! Parecias mesmo uma bailarina!

Camila: Eu sei fazer passos de ballet!

CAIPDV: Quem te ensinou?

Camila: Aprendi sozinha! E sei sapateado!

Depois de muito dançar a Camila, verbalizou que gostaria de andar pela sala do jardim-de-infância, mostrando-nos os seus trabalhos.

CAIPDV: O que tens aqui?

Camila: É o senhor relvas! O senhor relva é relva!



CAIPDV: Quem fez?

Fomos nós! Pusemos terra, pusemos a boca e os olhos com plasticina e uma gravata.

CAIPDV: Como é que a relva apareceu aqui?

Camila: Fomos nós que plantámos! Plantámos com sementinhas e com terrinha. Olha, isto são mais sementinhas! (mostrando outros copos com sementes) Sementinhas de laranja!

CAIPDV: Como vão fazer isso?

Camila: Vai crescer como isto. Temos sementes, terra, algodão...e depois nasce...

CAIPDV: O que vai nascer?

Camila: Laranja! Sabes qual é a minha fruta preferida?! Laranja! Porque a laranja tem vitaminas e eu gosto de vitaminas e de beber sumo de laranja! Por isso é que se chama laranja...

Queres ver-me a dançar? Sabemos rodar muito bem!

(e rodopiou na companhia do coelho) Depois fico tonta...

CAIPDV: Muito bem! Posso tirar uma fotografia a ti e ao teu coelho?

Camila: A fazer o quê?

CAIPDV: O que tu quiseses. Assim ficava para o jornal. O que achas? Depois a mãe mostra-te a fotografia no jornal...

Camila: Não.

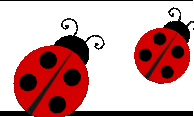
CAIPDV: Está bem... E sem o coelhinho?!

Camila: Também não. Podes fazer só ao coelho e depois a mim com o coelho!

CAIPDV: Muito obrigada, Camila! Foi um prazer conversar contigo!



Outros Pontos de Vista...



As boas práticas nos contextos (domicílio, creches e jardim-de-infância) de crianças com deficiência visual não param de nos surpreender! Nesta rubrica serão referidas todas as práticas que de alguma forma, ajudam a promover a inclusão destas crianças.

UM CASTELO PARA UM PRÍNCIPE!

No contexto do plano de intervenção do Leonardo, foi proposto à equipa educativa do Jardim-de-Infância do Sabugal (Educadora Zita, Professora Rosário e Mãe Fátima) que integrasse no espaço da sala de jardim de infância uma “Little Room”, denominação técnica que a equipa educativa tratou logo de desconstruir... Será um castelo! Tal qual o castelo que mora ali ao lado, em terras de **Sabugal**.

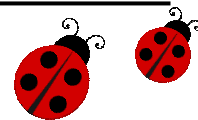


A “Little Room” tem como objetivo a criação de um espaço individualizado onde o Leo pudesse brincar com mais autonomia e, ao mesmo tempo, estimular competências importantes.

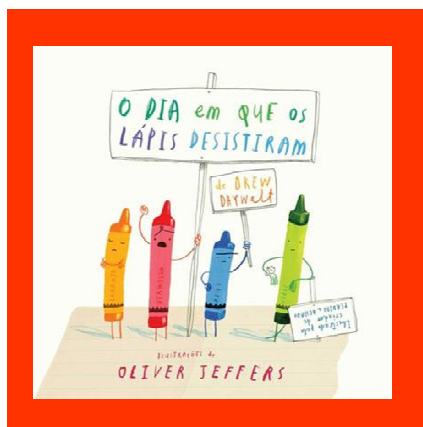


Para além do castelo, foi ainda construído um fantástico avental tátil, outra estratégia que tornam os brinquedos preferidos do Leo um pouco mais acessíveis.

O CAIPDV sugere...



No espaço *CAIPDV sugere...* serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.



“O dia em que os lápis desistiram” um livro de Drew Daywalt & Oliver Jeffers, que recebeu o prémio de “Melhor Livro Infantil” da RED HOUSE – 2015. “O dia em que os lápis disseram: “Basta!” Os lápis de cor também se zangam. O lápis preto está cansado de ser usado apenas para desenhar contornos, o azul já não aguenta pintar mais oceanos, e o amarelo e o laranja já nem sequer falam um com o outro, pois cada um reclama ser a verdadeira cor do sol. E agora? O que vai fazer o Duarte?” Uma história que foca a importância da utilização de todas as cores no desenho e que vai pôr as crianças a usar os lápis de uma forma mais criativa.



Outra sugestão que a Glória nos traz é um projeto de Elsa Serra e Carlota Flieg, um *blog* onde os livros são contados e mostrados em vídeo, possibilitando às crianças ouvir as histórias aí disponíveis.

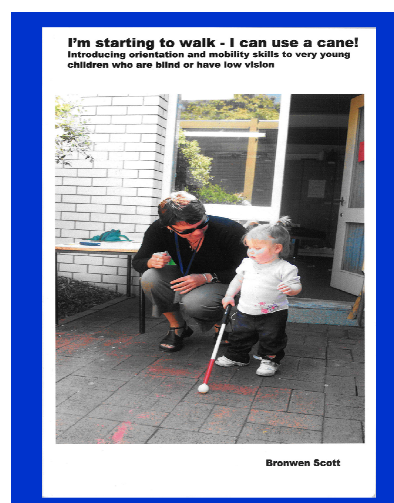
o livro do dia



Visite: <http://www.contala.net/home.html>

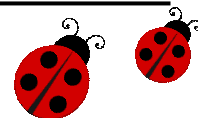
Este livro descreve técnicas para a introdução da Orientação e Mobilidade, para crianças em idade precoce, com cegueira ou com baixa visão. Destina-se a fornecer ideias para a introdução de técnicas de orientação, desenvolvimento a independência em crianças a partir do momento que estão a começar a andar.

"I'm starting to walk - I can use a cane!" é dirigido a profissionais de O & M, professores e pais de crianças pequenas que estão nas primeiras fases de desenvolvimento das habilidades de mobilidade independente.

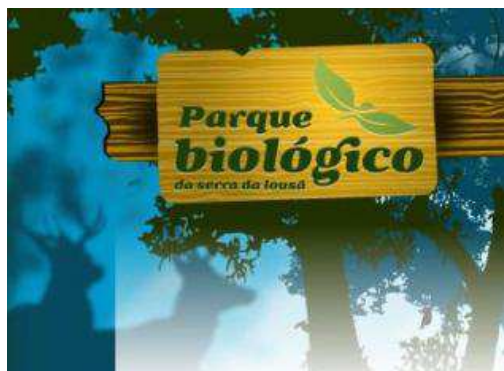


(Continuação)

O CAIPDV sugere...



ATIVIDADES PARA PEQUENOS E GRAÚDOS



Com a chegada da Primavera apetece passear e aproveitar os dias mais luminosos e menos frios. Deste modo, a Glória sugere uma **visita ao Parque Biológico da Serra da Lousã**, onde o visitante se pode divertir, **envolver-se na natureza**, aprofundando os seus conhecimentos da flora e fauna aí existentes. Paralelamente, **com a vossa visita estarão a apoiar a Fundação ADFP**, uma instituição privada de solidariedade social, sem fins lucrativos, que desenvolve um **projeto que integra trabalhadores deficientes**, associando a ecobiótica

terapêuticos como a hipoterapia com portadores de deficiência e a terapia ocupacional com pessoas com doença mental.



Na Quinta da Paiva, para além de visitar o Zoo e a Vida Selvagem, pode ainda visitar a Quinta Pedagógica, o Museu de Miranda, constituído por oficinas de artesanato e o Restaurante Museu da Chanfana.



O Exploratório de Coimbra é um Centro de Ciência Viva, um **espaço de aprendizagem informal, para a população pré-escolar e escolar**, que procura ilustrar como a ciência pode ser acessível e fascinante. Aqui poderão encontrar várias **exposições interativas**, nomeadamente sobre os fundamentos científicos das várias formas de comunicar no mundo animal e no mundo tecnológico, onde se utilizam **formas alternativas de investigar: palavras em código (Braille e binário), tatear no escuro, vibrar com os sons dos animais, utilizar o sentido do olfato** e outras mais.

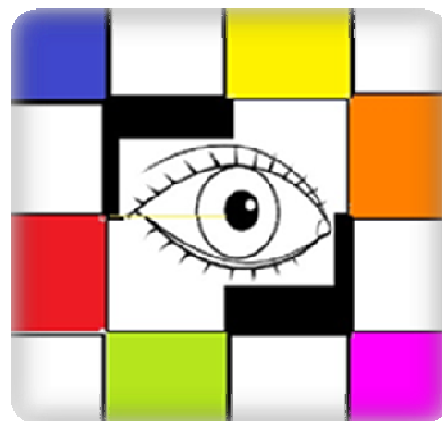
Para mais informações consultar:

<http://www.exploratorio.pt/>

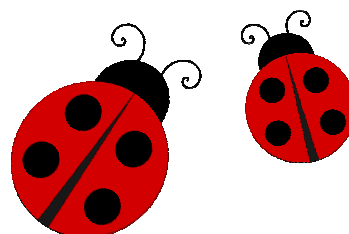
Esperamos que tenham gostado desta nossa Edição, onde abordámos várias temáticas no que concerne à deficiência visual.

Partilhámos as experiências dos profissionais, o testemunho das famílias, o ponto de vista através do olhar de uma criança, o desenvolvimento do projeto da Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira, o Ponto de Vista Clínico, as sugestões da Glória...

Agradecemos a participação de todos os que contribuíram para este Boletim e o seu envolvimento neste Ponto de Vista.



Até breve!



Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail.

Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

Morada:

Escola 1º CEB de Carvalhosas
Bairro da Escola, 33 Carvalhosas
3030-088 Coimbra

Telefone: 239 928 126

Telemóvel: 965 224 961

Email: caipdv@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Caipdv-Anip/606333976112185>

